

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JOSENILDA MARTINS KLEIN**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O texto abaixo é uma seleção de trechos provenientes de um seminário governamental realizado em Brasília-DF, em outubro de 2003. Políticas de Ensino Médio para os povos indígenas.

### **Levantamento de experiências do Ensino Médio vividas pelos diversos povos indígenas**

[...]

*Em subgrupos, formados a partir dos estados de origem dos representantes indígenas, os participantes prepararam o conteúdo de suas apresentações para a sessão plenária. O conteúdo de tais apresentações encontra-se a seguir transcrito [...].*

***Pedro Alves de Assis, do povo Kaingang – Santa Catarina***

*Em Santa Catarina, temos uma escola de Ensino Médio chamada Escola Indígena de Educação básica Cacique Vaincrê, com quase 200 alunos, dos quais a grande maioria é de índios Kaingang, com pequeno número de não índios que também ali estudam. É uma escola comum com disciplinas de fora da escola da aldeia, que incluem também o ensino da língua Kaingang, disciplinas de arte indígena e de cultura indígena. [...]*

*A grande maioria dos professores não índios que atuam no Ensino Médio tem formação de magistério bilíngue e alguns estão na universidade cursando Letras, Matemática e Língua Portuguesa. Hoje temos uma escola regulamentada e as demais estão caminhando para isto. Iremos implantar a formação para a educação escolar guarani abrangendo as regiões Sul e Sudeste. Vão participar desta formação, além de Santa Catarina, o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Sul e o Espírito Santo, além de outros Estados que ainda não se manifestaram.*

***Rivelino Pereira de Souza, do povo Macuxi-RR, abrangendo os povos Macuxi, Taurepang, Wapichana, Yekuana, Sapar e outros povos - Roraima, Rondônia Acre e Amazonas***

*[...] Só tivemos resultados negativos com o Ensino Médio nas vilas e cidades, porque realmente não contempla a especificidade de cada povo. Tivemos que inserir nossos alunos em um mundo totalmente diferente da comunidade. Isso trouxe então um caminho que a gente nunca trilhou e, com isso, o aluno acabava se perdendo, consumindo bebidas alcoólicas, usando drogas, prostituindo-se e servindo de mão de obra barata. Ao invés de estudar, acaba sendo a empregada do branco, a cuidar da filha do branco, cuidar da casa e, muitas vezes, abandona a escola. Então, essa foi uma das experiências negativas que nós tivemos. [...]*

*Hoje, aos poucos, a gente assimila o que é uma educação diferenciada, amadurece essa ideia, mas naquela época a gente não tinha assimilado ainda. [...]*

*A mais recente experiência foi a implantação de uma escola de Ensino Médio regular, já com a ideia de educação específica e diferenciada. Esse ensino foi colocado de acordo com a reivindicação de dez comunidades. Foi feito um projeto que era chamado de Ensino Médio Itinerante, ou seja, os professores iriam dar aula dentro das comunidades fazendo um rodízio. O professor de português, por exemplo, passava um período em uma comunidade e depois se deslocava para outra. Outro vinha e fazia esse tipo de rodízio conforme a matéria e a carga horária. Isto está sendo uma experiência até agora. Existem pontos positivos, mas também negativos, porque não temos recursos específicos para isto e acaba faltando verba para transporte, para hospedagem de professores. [...]*

**Jonas Polino Sansão, do povo Gavião – Maranhão**

*Bom dia a todos. Reclamei para a moderadora, porque observei que o grupo foi formado por regiões e cada pessoa falou. Não sei os problemas do Tocantins e do Pará e eles não conhecem a educação indígena no Maranhão. Então eu queria falar da minha situação.*

*No Maranhão, a gente tem Krikati, Gavião, Canela e os Krahôs e Apinajés do Tocantins. E a família dos Timbira. [...]*

*Para nós, indígenas, somos muitos povos, mas nossa luta é única. Quando os portugueses chegaram, nós éramos unidos – Krahô, Apinajé, hoje no Tocantins e nós, Gavião,*

*Canela, Krikati, no Maranhão. A gente quer mostrar para a sociedade não indígena que a gente está unido, a gente não está separado. Estamos juntos, tomando nossas providências, no nosso mundo, descobrindo como esse nosso mundo funciona para nós. [...]*

*Nós queremos preservar a nossa cultura e conhecer a cultura diferente. Para a gente se defender, para a gente se comunicar precisamos aprender o português. Precisamos aprender a cultura e a língua de vocês, não índios, e aprender a nossa. E levar a educação para frente, ter ensino Médio em cada comunidade, para que as crianças não precisem sair.*

*Quem vai dar aula, quem vai administrar as escolas? No início da educação não eram os índios que davam aula nas salas de aula; foram os não índios que começaram dar aula nas comunidades. Hoje houve avanço – têm professores índios dando aula; a gente aprendeu. O ensino Médio tem que começar assim: capacitando os professores. [...]*

*Queria agradecer esse tempo pra eu falar das experiências dos Timbiras, e queria que as pessoas saíssem mais para conhecer melhor os índios. Só conhecem os que vêm para Brasília. O pessoal da Educação deve conhecer melhor o índio. Eu conheço os Krikati, os Canela, mas os Guajajaras eu não conheço, e eles estão também no Maranhão.*

*Nós vivemos dois mundos, e precisamos aprender sobre os dois mundos. Como abranger esses dois mundos no Ensino Médio?*

*Muito obrigado pela atenção.*

*(Anais do seminário Políticas de Ensino Médio para os Povos indígenas. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Diretoria de Ensino Médio, 2003.)*

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Para que haja mais clareza e objetividade, seguindo os critérios da textualidade, reescreva o trecho a seguir transcrito:

*“A gente quer mostrar para a sociedade não indígena que a gente está unido, a gente não está separado. Estamos juntos, tomando nossas providências, no nosso mundo, descobrindo como esse nosso mundo funciona para nós. [...]”*

*Nós queremos preservar a nossa cultura e conhecer a cultura diferente. Para a gente se defender, para a gente se comunicar precisamos aprender o português.”*

**Habilidade trabalhada**

*Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade, explicando sua importância na compreensão do texto.*

**Resposta comentada**

Primeiramente, deve-se levar em consideração que o trecho transcrito refere-se à fala de um indígena, que pode apresentar um pouco de dificuldade com as palavras e as regras gramaticais da língua portuguesa, por não ser sua língua mãe.

SEMINÁRIO	REESCRITURA
<p>“A gente quer mostrar para a sociedade não indígena que a gente está unido, a gente não está separado. Estamos juntos, tomando nossas providências, no nosso mundo, descobrindo como esse nosso mundo funciona para nós. [...]”</p> <p>Nós queremos preservar a nossa cultura e conhecer a cultura diferente. Para a gente se defender, para a gente se comunicar precisamos aprender o português.”</p>	<p>Queremos mostrar à sociedade não indígena que estamos unidos, tomando providências para descobrir como o mundo funciona para nós.</p> <p>Queremos preservar nossa cultura e também conhecer a cultura diferente. Para nos defendermos, nos comunicarmos, precisamos aprender o português.</p>

## QUESTÃO 2

*“Hoje, aos poucos, a gente assimila o que é uma educação diferenciada, amadurece essa ideia, **mas** naquela época a gente não tinha assimilado ainda.”*

No trecho acima, o operador MAS estabelece uma relação lógico-discursiva de:

- a) adição
- b) causa
- c) adversidade
- d) conclusão

### Habilidade trabalhada

*Estabelecer operações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.*

### Resposta comentada

A resposta correta é a alternativa **C** (adversidade), pois o operador MAS estabelece uma ideia contrária à primeira: o fato de que hoje é de um jeito diferente, contrário ao que era antes.

## TEXTO GERADOR II

O trecho a seguir trata-se da transcrição do primeiro debate eleitoral do segundo turno realizado entre os candidatos a prefeito de São Paulo: Fernando Haddad e José Serra.

### PRIMEIRO BLOCO

*Pergunta baseada em sugestões de internautas e leitores: A Segurança Pública está entre as principais preocupações da população paulistana. O que fazer pela segurança na cidade? Municipalizar a polícia?*

**Haddad:** *Muito boa noite a todos, muito boa noite Boris, muito boa noite à Rede Bandeirantes, é um prazer estar aqui estreando esse segundo turno na convicção de que teremos uma boa oportunidade de esclarecermos as nossas ideias para um novo rumo para a cidade de São Paulo, a maior cidade do país, uma metrópole global que exige soluções para seus maiores problemas, dentre eles a questão da segurança.*

*Segurança Pública, pela Constituição é uma atribuição do governador, do governo do Estado, mas eu sou daqueles que entende que o prefeito tem muito a contribuir, talvez não tanto com a repressão ou com a inteligência em função de que a polícia militar e a Polícia Civil são subordinadas ao governador, mas com a promoção de segurança na cidade.*

*O meu plano de governo prevê atuações importantes na área da segurança. Em primeiro lugar, transformar a guarda municipal numa guarda comunitária, com policiais que conheçam o ambiente de trabalho, que atua nos bairros, que conheçam as lideranças locais, em segundo lugar cuidar das posturas municipais, calçamento, muramento, para garantir um ambiente de segurança.*

*Em terceiro lugar a integração pelo vídeo e áudio monitoramento, CET, bombeiros, polícia, guarda civil, todos têm que estar envolvidos no mesmo processo de monitorar os bairros mais perigosos da cidade.*

*E por fim e não menos importante, a ação comunitária, a ação social, sobretudo voltada para a juventude, a juventude por meio de cultura, esporte e educação profissional.*

**Serra:** *Em primeiro lugar boa noite Boris, a todos os telespectadores que nesse momento que estão nos assistindo, boa noite ao Fernando Haddad. Na questão da segurança eu vou utilizar a minha experiência que eu tive como governador, cuidando da segurança do Estado e como prefeito, nos anos em que eu estive à frente da cidade.*

*Uma primeira questão é reforçar a operação delegada, a operação delegada foi criada quando eu era governador. O Kassab, prefeito. Significa possibilidade da prefeitura contratar os PMs no horário de folga para aumentar o patrulhamento da cidade.*

*Tem 8.000 PMs inscritos nesse programa e 4.000 nas ruas. Nós vamos duplicar este esforço. Com isso a prefeitura colabora com a segurança de maneira ativa, e de uma forma muito flexível. O PM vai armado vai com colete, com companhia, ele vai equipado para ajudar na segurança. E os lugares que já se beneficiaram dessa proteção sabem da importância disso.*

*Em segundo lugar, nós vamos fortalecer o trabalho de coordenação na cidade. Auxiliando o governo do Estado. Inclusive com os Consegs (Conselhos de Segurança Locais), que são dezenas, muito bons, reúnem gentes da sociedade, sabem como ninguém quais os problemas.*

*Em terceiro lugar, aumentando a integração que já existe entre a polícia militar, a polícia civil e a guarda metropolitana, guarda esta que teve aumento significativos de investimentos nos últimos anos, inclusive nas câmeras.*

*Eu como governador introduzi câmeras de segurança na cidade e como prefeito também, e essas câmeras devem estar cada vez mais entrosadas, significa tecnologia na segurança. Este é um aspecto fundamental dos tempos modernos, tecnologia na segurança.*

(...)

*(Texto extraído de <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1171686-leia-a-transcricao-do-debate-eleitoral-entre-haddad-e-serra.shtml>)*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 3

Na construção de sua resposta, para proteger as propostas que irá apresentar, Haddad apresenta um argumento que revela a dificuldade dos municípios no trato com a Segurança Pública. Explícite-o.

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.*

### **Resposta comentada**

Trata-se de uma dificuldade de base legal. Segundo Haddad, a Constituição Federal atribui a Segurança Pública ao governo estadual. As polícias militar e civil, duas das bases da segurança pública, são órgãos estaduais. Assim sendo, segundo Haddad, o prefeito deve contribuir com medidas complementares que necessariamente não passem pela repressão e por ações de inteligência. Do texto, temos o fragmento: “*Segurança Pública, pela Constituição é uma atribuição do governador, do governo do Estado, mas eu sou daqueles que entende que o prefeito tem muito a contribuir, talvez não tanto com a repressão ou com a inteligência em função de que a polícia militar e a Polícia Civil são subordinadas ao governador, mas com a promoção de segurança na cidade.*”